

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: exercícios

1) (Enem) Quando vou a São Paulo, ando na rua ou vou ao mercado, apuro o ouvido; não espero só o sotaque geral dos nordestinos, onipresentes, mas para conferir a pronúncia de cada um; os paulistas pensam que todo nordestino fala igual; contudo as variações são mais numerosas que as notas de uma escala musical. Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí têm no falar de seus nativos muito mais variantes do que se imagina. E a gente se goza uns dos outros, imita o vizinho, e todo mundo ri, porque parece impossível que um praiano de beira-mar não chegue sequer perto de um sertanejo de Quixeramobim. O pessoal do Cariri, então, até se orgulha do falar deles. Têm uns tês doces, quase um the; já nós, ásperos sertanejos, fazemos um duro au ou eu de todos os terminais em al ou el - carnavau, Raqueu... Já os paraibanos trocam o l pelo r. José Américo só me chamava, afetuosamente, de Raquer.

Queiroz. R. O Estado de São Paulo. 09 maio de 1998 (fragmento adaptado).

Raquel de Queiroz comenta, em seu texto, um tipo de variação linguística que se percebe no falar de pessoas de diferentes regiões. As características regionais exploradas no texto manifestam-se:

- A) na fonologia.
- B) no uso do léxico.
- C) no grau de formalidade.
- D) na organização sintática.
- E) na estruturação morfológica.

2) “Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma de língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.”

Adaptado de: POSSENTI, S. Gramática na cabeça. Língua Portuguesa, ano 5, n. 67, maio 2011.

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber:

- A) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.
- B) moldar a norma padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- C) reservar o emprego da norma padrão aos textos de circulação ampla.
- D) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
- E) descartar as marcas de informalidade do texto.

3) "Todas as variedades linguísticas são estruturadas e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades de seus usuários. Mas o fato de estar a língua fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades regionais, sociais e estilísticas. A língua padrão, por exemplo, embora seja uma entre as muitas variedades de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque atua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade. Do valor normativo decorre a sua função coercitiva sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação."

(Celso Cunha. Nova gramática do português contemporâneo. Adaptado.)

A partir da leitura do texto, podemos inferir que uma língua é:

- A) a modalidade oral alcança maior prestígio social, pois é o resultado das adaptações linguísticas produzidas pelos falantes.
- B) A língua padrão deve ser preservada na modalidade oral e escrita, pois toda modificação é prejudicial a um sistema linguístico.
- C) conjunto de variedades linguísticas, dentre as quais uma alcança maior valor social e passa a ser considerada exemplar.
- D) sistema que não admite nenhum tipo de variação linguística, sob pena de empobrecimento do léxico.

4) (IFPE-2017/adaptada) Leia o texto para responder à questão.



Bode Gaiato (crédito: reprodução/Pididbar). Acesso em: 8/11/2016.

Sobre a linguagem dos personagens do texto da página do Facebook “Bode Gaiato”, avalie as assertivas:

- I. O texto verbal, embora escrito, revela aproximação com a oralidade. A grafia da palavra “nãm” evidencia esse aspecto.
- II. Os falantes utilizam-se de uma linguagem com fortes marcas regionais, como a escolha da palavra “mainha”.
- III. O diálogo entre mãe e filho revela o registro formal da linguagem, como podemos perceber pela utilização das expressões “venha cá pra eu...” e “que nem...”.

IV. O vocábulo “boizin”, formado com base na palavra inglesa boy, é uma marca linguística típica de grupos sociais de jovens e adolescentes.

V. Visto que todas as línguas naturais são heterogêneas, podemos afirmar que as falas de Júnio e sua mãe revelam preconceito linguístico.

Estão CORRETAS apenas as afirmações contidas nas assertivas:

- a) I, II e IV.
- b) I, III e V.
- c) II, IV e V.
- d) II, III e IV.
- e) III, IV e V.

5) (UEFS) Nossa tradição escolar sempre desprezou a língua viva, falada no dia a dia, como se fosse toda errada, uma forma corrompida de falar “a língua de Camões”. Havia (e há) a crença forte de que é missão da escola “consertar” a língua dos alunos, principalmente dos que frequentam a escola pública. Com isso, abriu-se um abismo profundo entre a língua (e a cultura) própria dos alunos e a língua (e a cultura) própria da escola, uma instituição comprometida com os valores e as ideologias dominantes. Felizmente, nos últimos 20 e poucos anos, essa postura sofreu muitas críticas e cada vez mais se aceita que é preciso levar em conta o saber prévio dos estudantes, sua língua familiar e sua cultura característica, para, a partir daí, ampliar seu repertório linguístico e cultural.

BAGNO, Marcos. A língua sem erros. Disponível em: <http://marcosbagno.files.wordpress.com>.

De acordo com a leitura do texto, a língua ensinada na escola:

- a) ajuda a diminuir o abismo existente entre a cultura das classes consideradas hegemônicas e das populares.
- b) deve ser banida do ensino contemporâneo, que procura basear-se na cultura e nas experiências de vida do aluno.
- c) precisa enriquecer o repertório do aluno, valorizando o seu conhecimento prévio e respeitando a sua cultura de origem.
- d) tem como principal finalidade cercear as variações linguísticas que comprometem o bom uso da língua portuguesa.
- e) torna-se, na contemporaneidade, o grande referencial de aprendizagem do aluno, que deve valorizá-la em detrimento de sua variação linguística de origem.

6) Sabe-se que no Rio Grande do Sul os guris brincam com pandorga, em São Paulo as crianças brincam com papagaios e no Paraná os piás brincam com pipas ou raias. Com base no estudo de variantes linguísticas, podemos dizer que, na frase anterior, temos a presença da variante linguística:

- a) histórica.
- b) social.
- c) regional.
- d) histórica.
- e) estilística.

7) Leia o texto abaixo:

Salvador, 10 de maio de 2012.

Consultoria PC Speed
Sr. Pedro Alberto

Assunto: Consultoria

Prezado Senhor,

Manifestamos nossa apreciação pelo excelente trabalho executado pela equipe de consultores desta empresa na revisão de todos os controles internos relativos às áreas administrativas.

As contribuições feitas pelos membros da equipe serão de grande valia para o aperfeiçoamento dos processos de trabalho que estão sendo utilizados.

Queira, por gentileza, transmitir-lhes nossos cumprimentos.

Atenciosamente,

Rivaldo Oliveira Andrade
Diretor Administrativo e Financeiro

A carta manifesta reconhecimento de uma empresa pelos serviços prestados pelos consultores da PC Speed. Nesse contexto, o uso da norma-padrão:

- Constitui uma exigência restrita ao universo financeiro e é substituível por linguagem informal.
- Revela um exagero por parte do remetente e torna o texto rebuscado linguisticamente.
- Expressa o formalismo próprio do gênero e atribui profissionalismo à relação comunicativa.
- Torna o texto de difícil leitura e atrapalha a compreensão das intenções do remetente.
- Sugere elevado nível de escolaridade do diretor e realça seus atributos intelectuais.

8) (ENEM) No romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, o vaqueiro Fabiano encontra-se com o patrão para receber o salário. Eis parte da cena:

Não se conformou: devia haver engano. (...) Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria? O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda. Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não.

Graciliano Ramos. *Vidas Secas*. 91.a ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

No fragmento transcrito, o padrão formal da linguagem convive com marcas de regionalismo e de coloquialismo no vocabulário. Pertence a variedade do padrão formal da linguagem o seguinte trecho:

- "Não se conformou: devia haver engano"
- "Fabiano perdeu os estribos"
- "Passar a vida inteira assim no toco"
- "entregando o que era dele de mão beijada!"
- "Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou"